

Nota sobre a *Wyeomyia* (*Dendromyia*) *luteoventralis* Theobald, 1901 (*)

(Diptera: Culicidae)

pelo

DR. A. da COSTA LIMA

(Com as estampas XVI–XVII).

Quando estive, em 1912, na cidade de Obidos (Pará), tive o ensejo de colher, n'uma escavação que se formou no cepo de uma aninga cortada (*Montrichardia arborescens*), larvas de *Sabethoides glaucodaemon* Dyar & Shannon e de uma especie de *Wyeomyia*. Destas consegui obter 16 exemplares adultos, actualmente guardados nos frascos 587 a 589 da collecção entomologica da Escola Superior de Agricultura. Esses mosquitos, na epoca em que os encontrei, foram determinados como sendo da especie *Dendromyia luteoventralis* Theobald. Revendo agora esse material e alguns desenhos que fiz das referidas larvas, pude verificar, nos mosquitos adultos e especialmente na terminalia dos machos, quasi todos os caracteres observados na especie *Wyeomyia* (*Pentemyia*) *bromeliarum* Dyar & Knab. Taes mosquitos, porém, offerecem tambem os principaes caracteres assignalados por Theobald para *luteoventralis*, especie designada por Blanchard (Les Moust., 426, 1905) typo do genero *Dendromyia* Theobald, 1903.

Assim é que as escamas escuras do dorso do abdomen são lateral e nitidamente separadas das palidas, que revestem a parte ventral, n'uma linha longitudinal sem recórtés. As azas apresentam tambem a mesma disposição das nervuras e identico revestimento de escamas, como se póde vêr comparando as photographias n^{os}. 1 e 2 (macho e femea), com a figura n^o 177 de Theobald (vol. III, p. 318). Apenas em nenhum dos nossos especimens os metatarsos do par posterior são mais curtos que as tibias correspondentes, conforme assignala Theobald para a *luteoventralis*.

Em quasi todos elles, taes metatarsos, ou são um pouco mais compridos que as respectivas tibias, ou do mesmo comprimento, como obser-

(*) Recebido para publicação a 15 de Maio de 1930.

vei n'uma das femeas do nosso material. Nota-se tambem nos nossos exemplares que os 3 ultimos articulos dos tarsos dos pares medio e posterior apresentam-se, quando examinados com uma certa incidencia de luz, com a parte inferior de côr branca. Aliás, este caracter está de accôrdo com a observação feita por Howard, ao examinar, no British Museum, o typo da *luteoventralis* Theobald: «middle tarsi with the three terminal joints whitish» (in Howard, Dyar & Knab, III, 1, 1915, p. 71). Tal caracter, porém, não será percebido se não se examinar a face inferior das pernas com uma illuminação conveniente. Nestas condições, as escamas da região, que se apresentam brancas com luz adequada, ficam com o mesmo reflexo dourado das demais que revestem a parte inferior das pernas. Dahi Bonne-Wepster e Bonne, que tambem examinaram o typo de Theobald visto por Howard, dizerem: «The legs are unbanded» (Ins. Insc. Menstr. 9, 1921, p. 11) ou: «legs without white on the tarsi» (Mosquitoes of Surinam, 1925, p. 107).

Um outro caracter, tambem notado na especie *luteoventralis*, é a presença de escamas no postnotum (metanotum) (Bonne-Wepster e Bonne (1921, loc. cit.), porém, no typo de Theobald, não viram taes escamas nessa região do thorax.

Nos nossos exemplares ha apenas um pequeno tufo de cerdas proclinadas. E si em alguns vi uma ou mais escamas palidas sobre o postnotum, verifiquei que as mesmas se tinham destacado das azas.

Além do material citado, examinei mais 4 exemplares desta *Wyeomyia*, todos obtidos de larvas encontradas em internodios de bambús, em Angra dos Reis, pelo Dr. Lauro Travassos: 3 exemplares (2 femeas e 1 macho) criados em Julho de 1927 (mat. no vidro 74, com os preparados 183 e 1081 e no vidro 80, com as preparações 191, 192 e 1082, da collecção entomologica do Instituto Oswaldo Cruz); um exemplar (macho), obtido em Janeiro de 1929 (mat. no vid. 293, com as preparações 685, 686, 1055 e 1083, da mesma collecção) (V. azas—photomicrographias 3 e 4).

Os mosquitos adultos deste novo material são identicos aos exemplares do Pará. A terminalia dos machos (photomicrog. 6 e 7) não só é exactamente igual á dos especimens paraenses (photomicrog. 5), como tambem completamente semelhante á representação dessa estrutura, feita por Dyar & Knab, para as especies: *espartana*, *pananema*, *drapetes* e *bromeliarum*, hoje consideradas uma só especie (*bromeliarum*).

Como se sabe, a especie *espartana* Dyar & Knab, 1906, foi descripta de um unico especimen apanhado em Costa Rica. Outros exemplares, obtidos de larvas encontradas «in the stump of a banana plant» no Panamá, foram identificados por esses autores com o especimen de Costa Rica.

A especie *panamena* Dyar & Knab, 1907, foi descripta de um exemplar, obtido por Busck, de uma pupa encontrada em internodio de bambú, associada a *Culex (Carrollella) iridescens* (Lutz, 1905).

A especie *drapetes* Dyar & Knab, 1909, foi descripta de 3 exemplares obtidos em Trinidad (British West Indies), de larvas «in bamboo stump, near station in bamboo woods, associated with *undosus*, which was observed to prey upon them (A. Busck)» (Howard, Dyar & Knab, 1915, III, 1).

Dyar & Knab em 1906 (Journ. N. Y. Ent. Soc., XIV, 227) apresentaram a diagnose de uma larva, colhida em Trinidad, que deu um mosquito identificado por Coquillet como sendo da especie *asullepta* Theobald.

Mais tarde (Proc. Biol. Soc. Wash., XIX, 138, 1906), procurando examinar o referido mosquito (uma femea), encontraram-no completamente destruido e, por isto, não puderam confirmar a identificação feita por Coquillet. Propuzeram, então, o nome *bromeliarum* para a larva anteriormente caracterisada e que, por engano, consideraram como sendo de *Limatus asulleptus* (Theobald, 1903).

Ulteriormente os mesmos autores tiveram o ensejo de receber dois especimens machos, criados de larvas semelhantes e apanhadas em internodios de bambú, no Panamá, por A. Busck. Taes larvas, porém, como notaram Howard, Dyar & Knab (1915, III, 1, p. 133), apresentavam algumas diferenças, especialmente na fórmula da placa do 8º segmento, como aliás se póde vêr comparando a figura da larva da femea de Trinidad (Journ. N. Y. Ent. Soc., 1906, XIV, pl. XV, fig. 69) com o desenho de uma larva de macho do Panamá (Howard, Dyar & Knab, 1915, vol. II (plates) pl. 91, fig. 293). Entretanto, em uma nota á pag. 133, (vol. III, 1) acrescentaram que na larva de Trinidad ha tambem a mesma placa, que viram distinctamente nos exemplares do Panamá, e se a omittiram na primeira figura foi porque, na ocasião em que a fizeram, Knab pensava que se tratasse de uma «malformation».

No material de Angra dos Reis, tambem observei as mesmas diferenças. As larvas (prep. 191; photomicrog. 9), que deram as 2 femeas (no vidro 80), encontradas em bambú, em Julho de 1927, apresentam-se de accôrdo com a figura 293 de Dyar & Knab das larvas de Panamá, que deram, entretanto, dois machos.

A larva (prep. 685) que deu um macho (do vidro 293), encontrada tambem em bambú em Janeiro de 1929, apresenta a placa do 8º segmento pouco esclerosada e muito menos distincta que a das larvas anteriores. Mal se percebem tambem nessa larva o anel escuro da base do siphão respiratorio e o anel basal da placa dorsal do segmento anal.

Taes diferenças, porém, não se relacionando com o sexo, devem sem duvida representar simples variações individuaes.

Nos demais caracteres os 2 typos de larvas são inteiramente semelhantes, inclusive no aspecto da placa labial, que também é identico ao da mesma peça em *bromeliarum* (comparar a figura de Howard, Dyar & Knab, II, pl. 139, fig. 556, com a que se póde observar na figura 8).

As larvas colhidas no Pará, pelo que posso julgar dos desenhos que fiz na ocasião em que as apanhei, apresentavam-se com o aspecto identico ao que se vê na fig. 69 do trabalho de Dyar & Knab (Jouru. N. Y. Ent. Soc., 1906, XIV), correspondente a larva typica de *bromeliarum* de Trinidad. Nota-se, principalmente, naquelles desenhos, o aspecto caracteristicos do syphão respiratorio com um anel negro basal e um identico anel na base da placa do segmento anal.

As escamas ou dentes do 8 segmento, aculeiformes como n'aquella larva, também não deviam estar presos a uma placa fortemente chitinizada, pois não a figurei.

Uma outra disposição interessante que se nota nas larvas de *luteoventralis*, também observada por Dyar & Knab nas larvas de *bromeliarum*, é a diferença de tamanho dos foliolos branchiaes. Quer nas figuras que fiz das larvas do Pará, quer nos exemplares de Angra dos Reis, notam-se 2 foliolos maiores e 2 menores, ambos claviformes, como um tronco tracheal central, que se expande em varios ramos pouco antes do apice do foliolo, depois de ter emittido, em seu percurso, alguns ramos lateraes. Todos elles, dividindo-se e subdividindo-se em ramusculos cada vez mais finos, terminam nas cellulas que formam a parede do foliolo.

As considerações feitas sobre *luteoventralis*¹ e *bromeliarum*, levam-me, pois, a acreditar que ambos esses nomes devem ser referidos a uma só especie (*luteoventralis* Theobald), cujos typos poderão ainda ser reexaminados no British Museum, comparando-os com os especimens typicos das especies hoje consideradas identicas a *bromeliarum* (*espartana*, *panamena* e *drapetes*), uma vez que o typo de *bromeliarum* está inteiramente avariado. Consequentemente *Dendromyia* Theobald, 1903, com a especie typo=*luteoventralis*, substituirá *Pentemyia* Dyar, 1919 (Ins. Insc. Mens., VII, p. 122), cujo typo é a *Wyeomyia drapetes* Dyar & Knab.

Assim, de accôrdo com o exposto, *Wyeomyia* (*Dendromyia*) *luteo-*

¹ Ver a nota sobre o genero *Dendromyia* no trabalho de Dyar: *Phoniomyia* and *Dendromyia* Theobald, Ins. Insc. Menst., 1924, XII, p. 110.

ventralis Theobald, 1901 é o nome que, ao meu vêr, deve prevalecer, em substituição a *Wyeomyia (Pentemyia) bromeliarum* Dyar & Knab, 1906.

Dyar, na synonymia de *bromeliarum*, incluiu também a *Dendromyia arthro stigma* Peryassú, 1908.

Diga-se de passagem que a especie não é de Peryassú e sim de Lutz, que a descreveu em 1905 (Imprensa Medica, XIII, 16, p. 311-312) e, a julgar pela minuciosa descrição deste autor, tem-se a impressão de que se trata de uma especie diferente de *luteoventralis* não só pelas manchas articulares bem características, como pela morphologia da larva, a qual, como se lê na descrição especifica de Lutz e segundo elle pessoalmente me informou, têm o tegumento espinhoso e os «styli-praeorales» de fórmula singular (?).

Como se perdeu o typo de *arthrostigma* e não havendo um unico exemplar na colleção do Instituto, mantenho-a no subgenero *Dendromyia*, até que, com novo material, se possa definitivamente julgar se deve nelle permanecer, ou ser incluída em outro subgenero de *Wyeomyia*.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS XVI—XVIII.

ESTAMPA XVI

- Fig. 1.—*Wyeomyia (Dendromyia) luteoventralis*. Aza de uma femea, do Pará. (× 33).
 Fig. 2.—*Wyeomyia (Dendromyia) luteoventralis*. Aza de um macho, do Pará (× 33).
 Fig. 3.—*Wyeomyia (Dendromyia) luteoventralis*. Aza de um macho, de Angra dos Reis (do vidro 293) (× 33).
 Fig. 4.—*Wyeomyia (Dendromyia) luteoventralis*. Aza de uma femea, de Angra dos Reis (do vidro 80) (× 33).

ESTAMPA XVII.

- Fig. 5.—*Wyeomyia (Dendromyia) luteoventralis*. Terminalia de um macho, do Pará (× 80).
 Figs. 6 e 7.—*Wyeomyia (Dendromyia) luteoventralis*. Terminalia do macho de Angra dos Reis (6—do vidro 293; 7—do vidro 74) (× 80).

ESTAMPA XVIII.

- Fig. 8.—Cabeça da exuvia larval montada na preparação nº. 191 (× 72).
 Fig. 9.—Extremidade posterior da exuvia larval montada na preparação nº. 191.
 Fig. 10.—Exuvias da pupas de femeas, de Angra dos Reis (× 14).

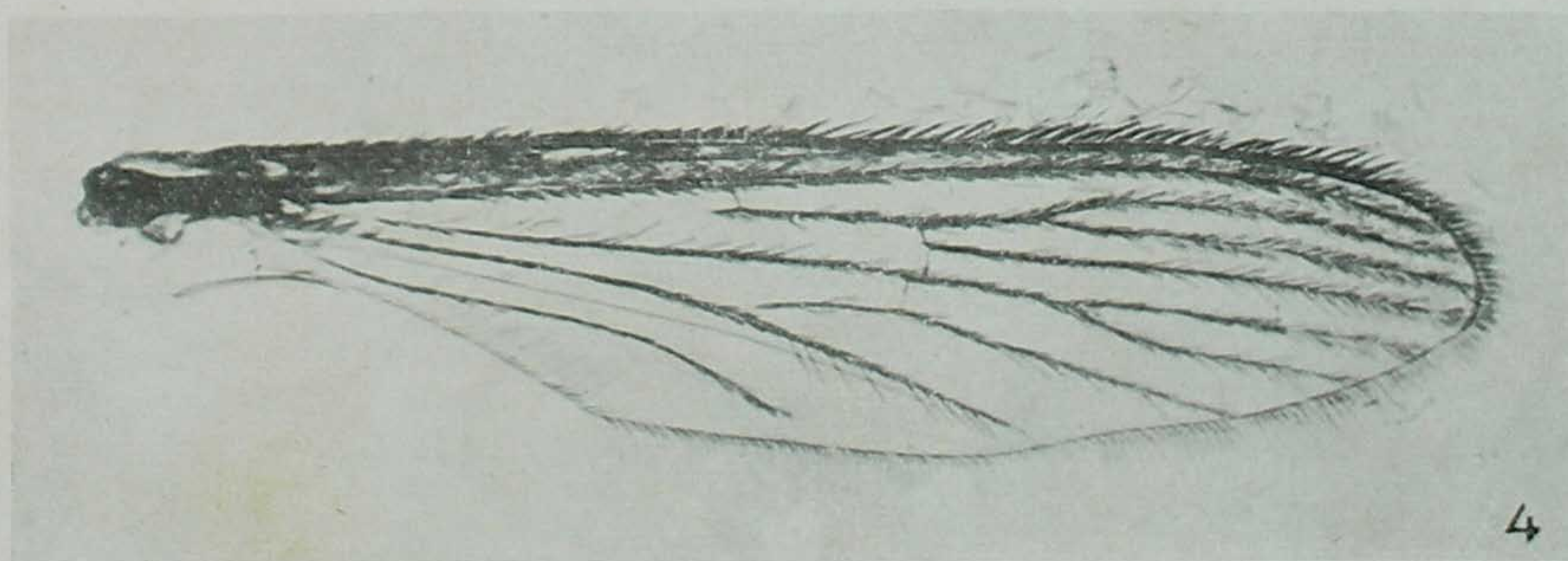
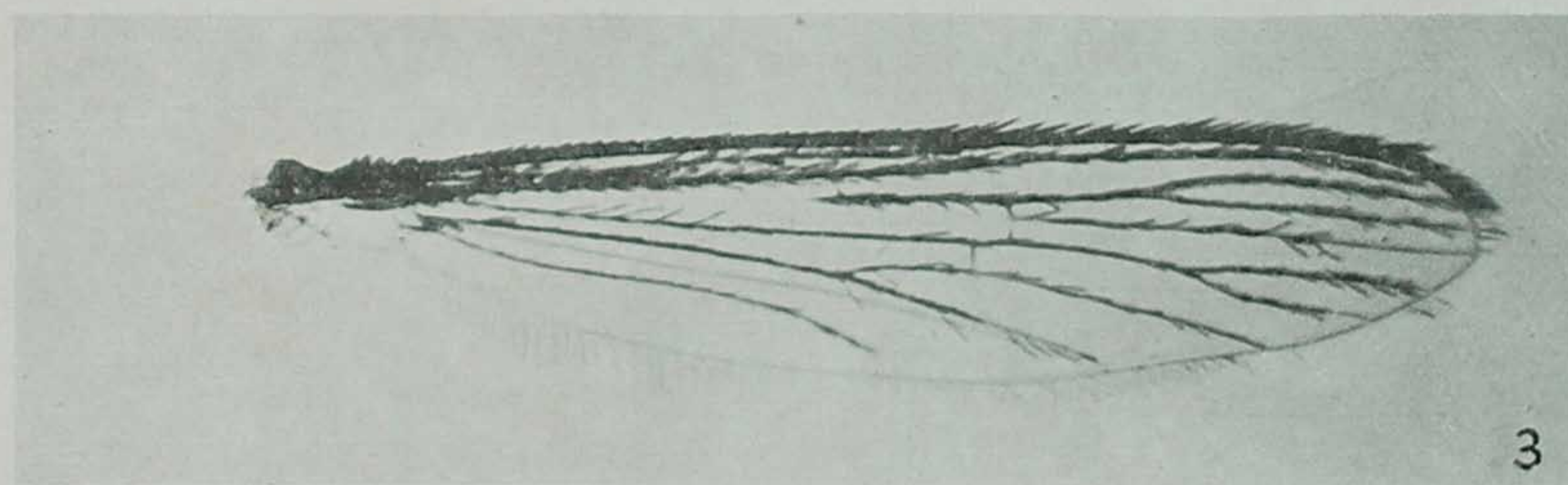
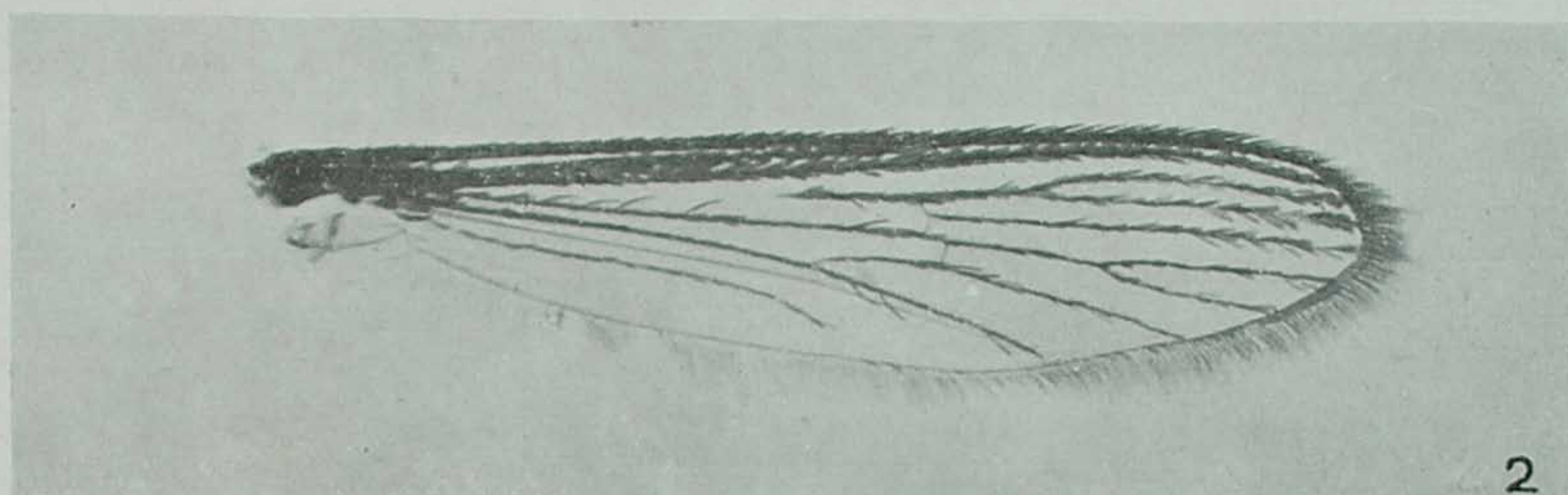
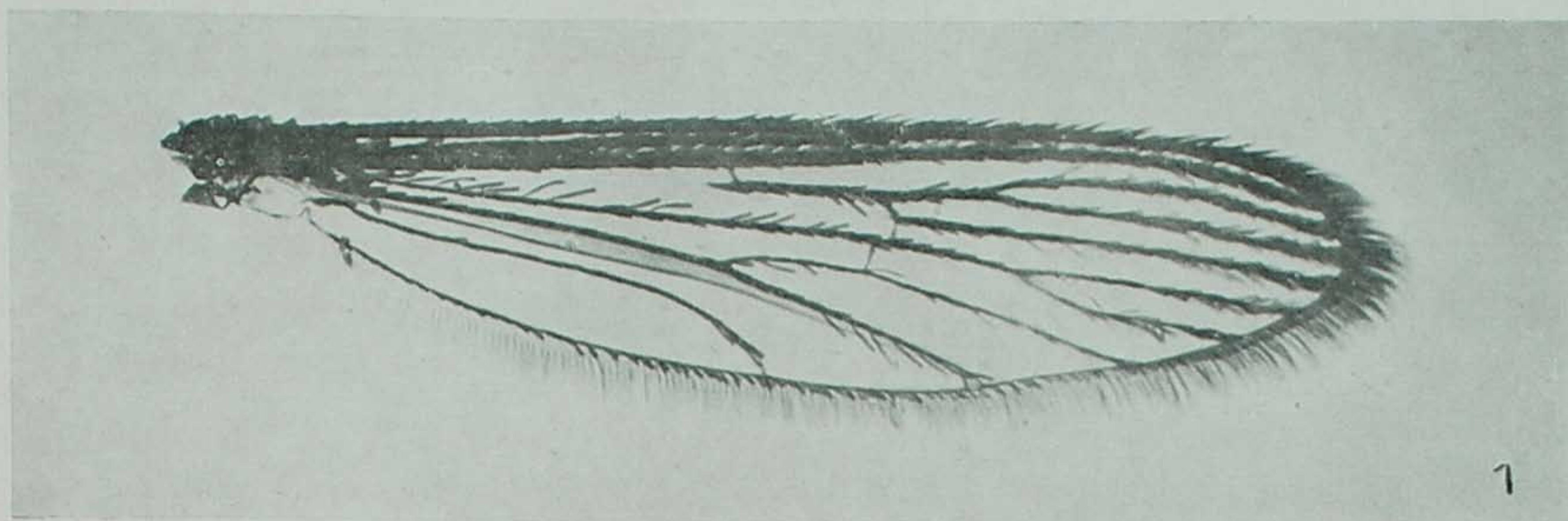


Photo J. Pinto.

Dr. Costa Lima : *Wyeomyia luteoventralis*.

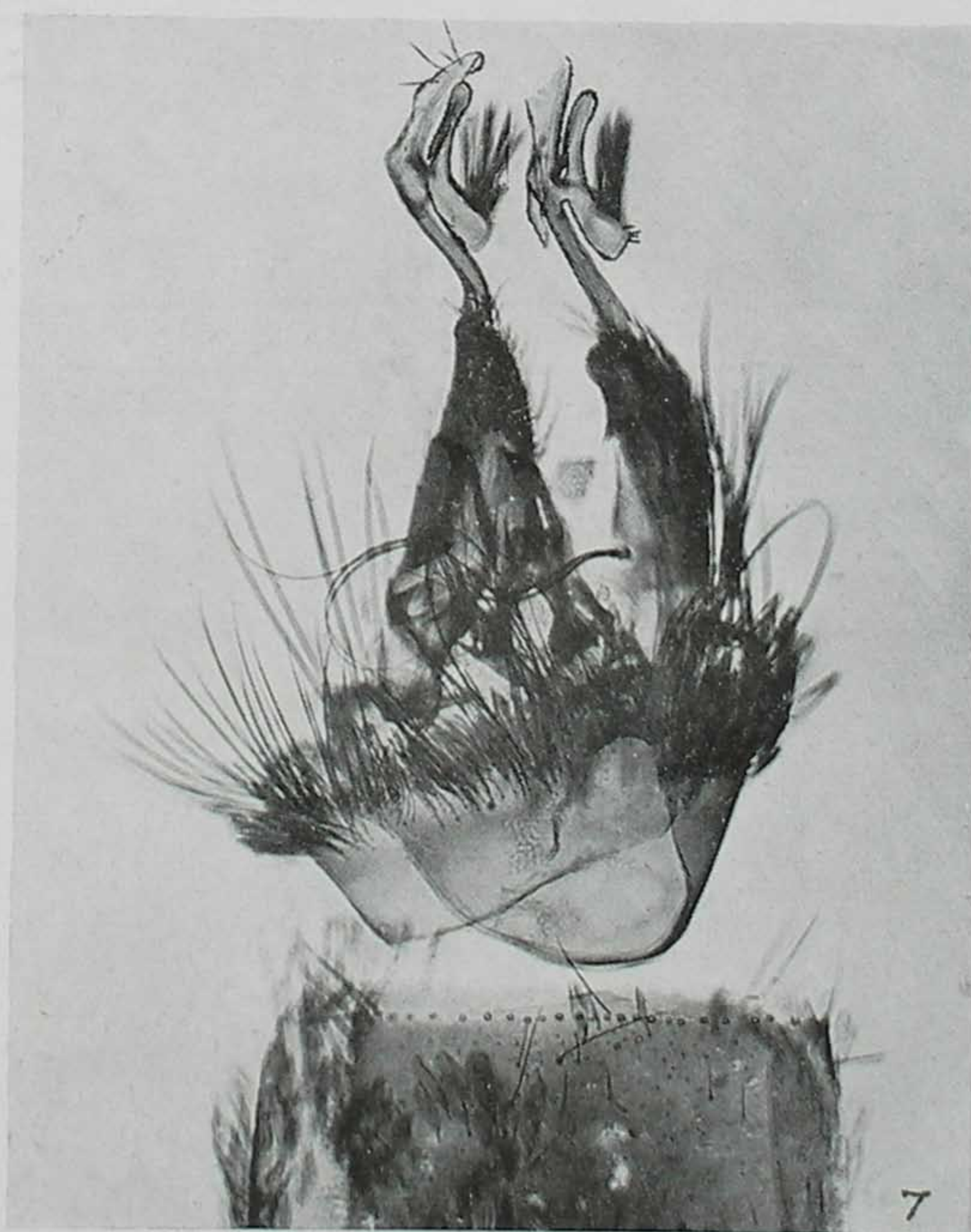
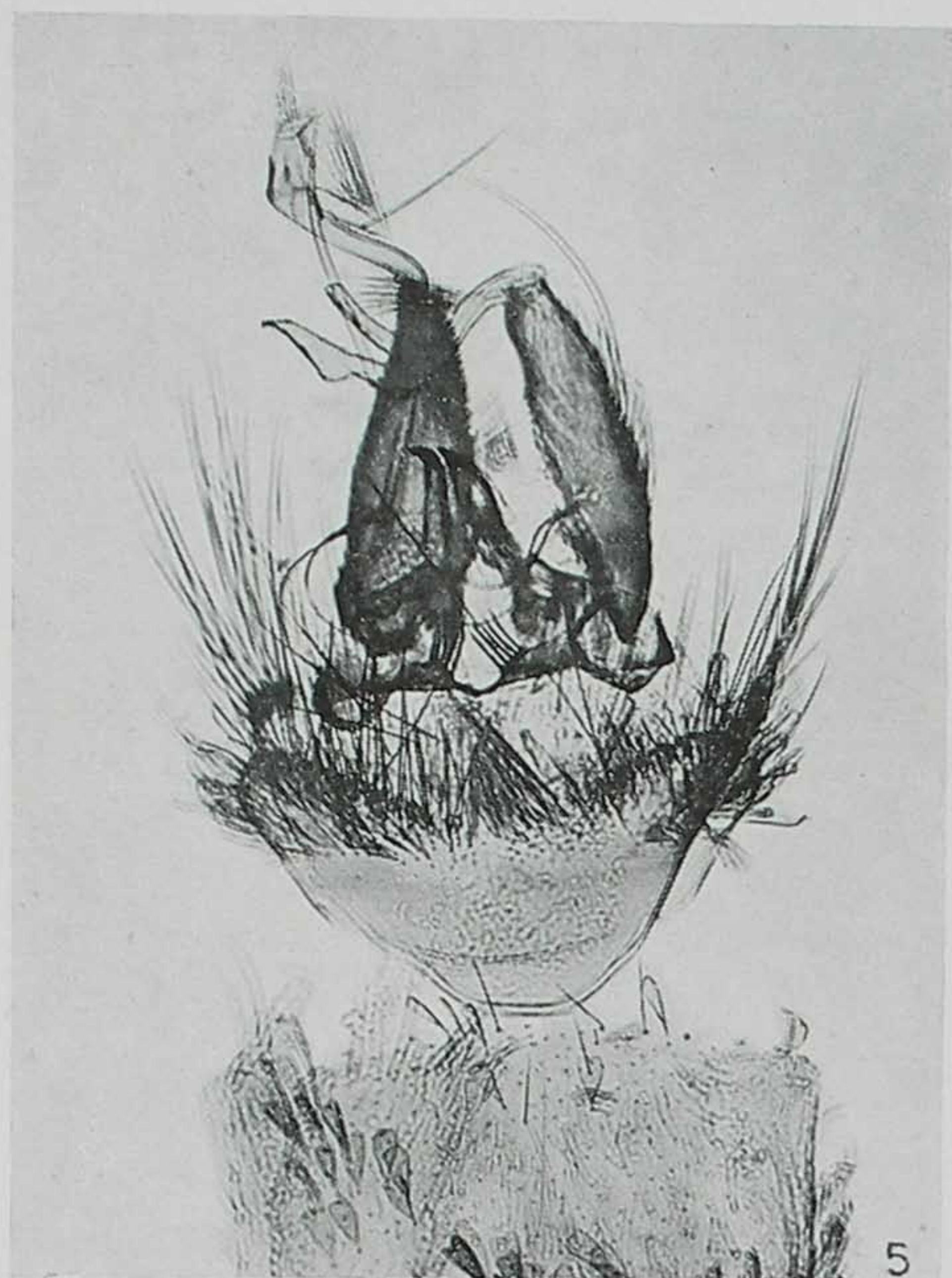
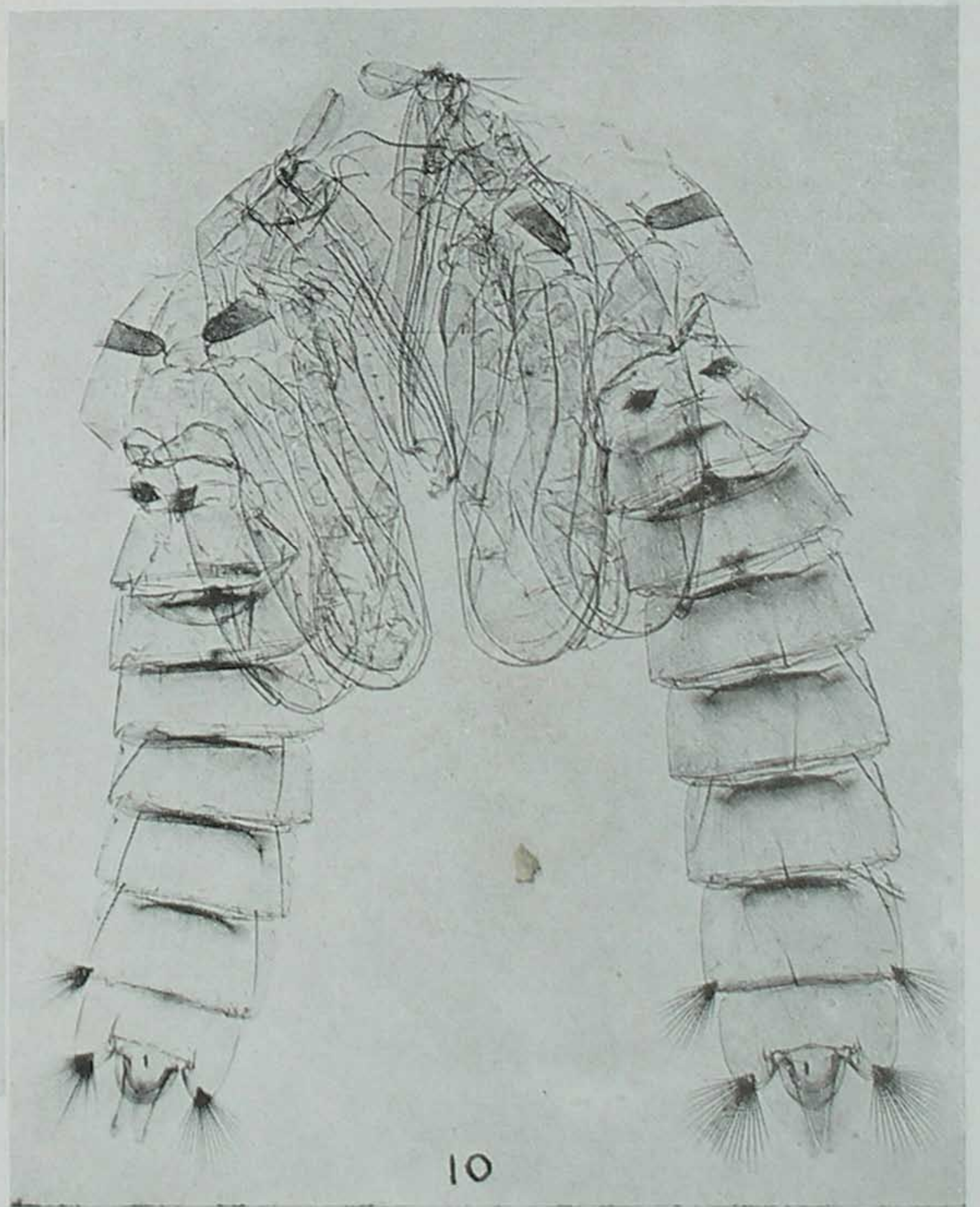
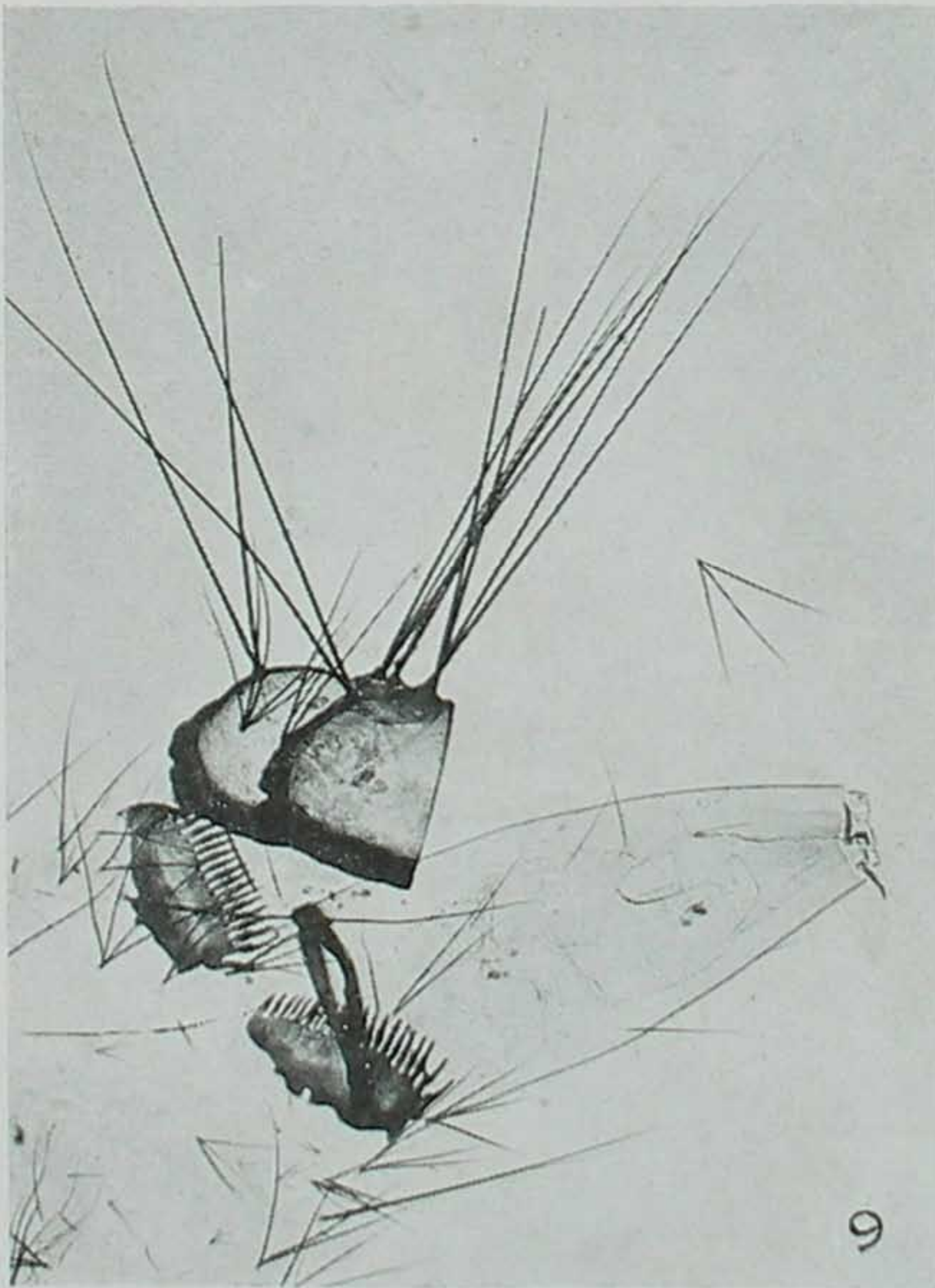
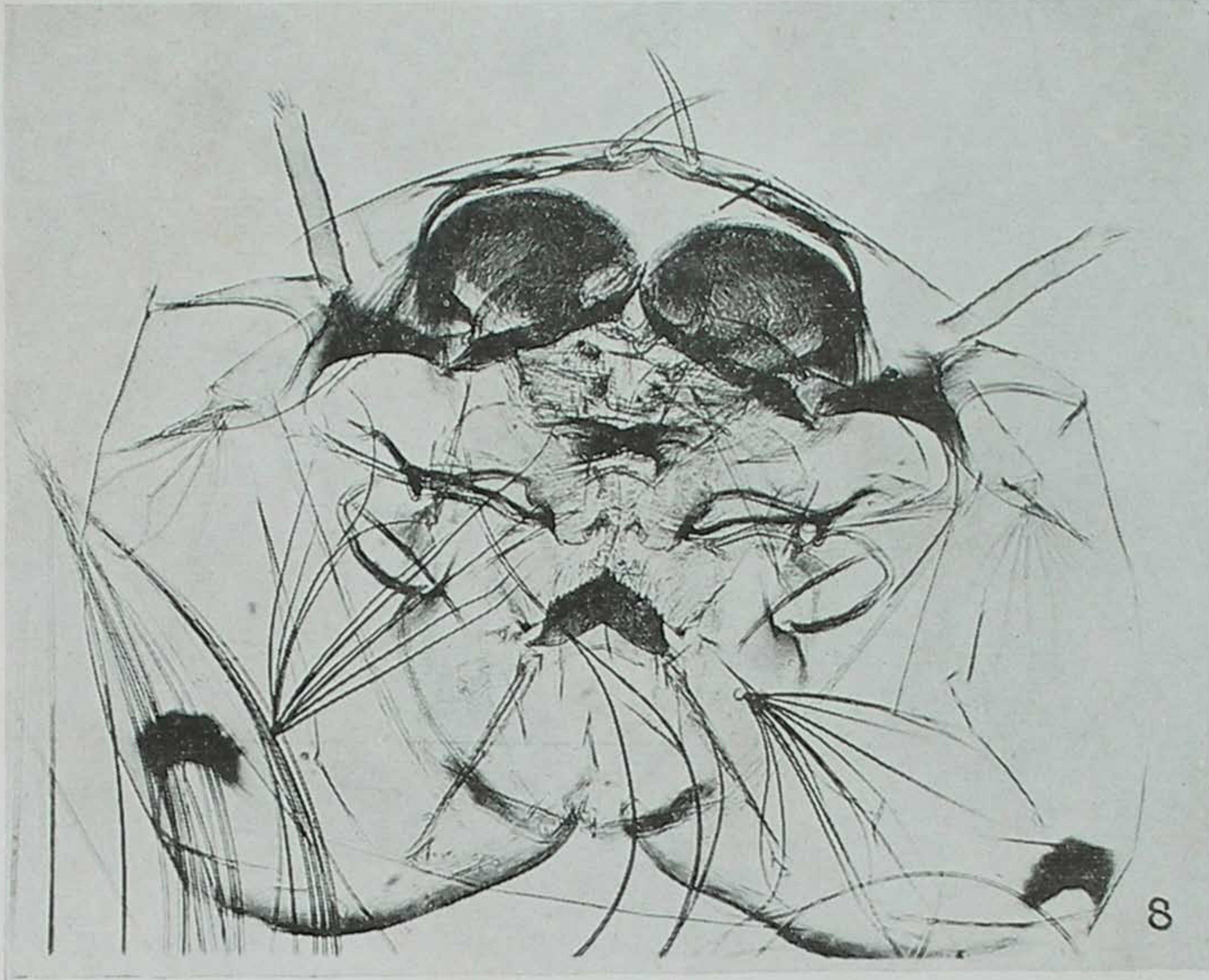


Photo J. Pinto.

Dr. Costa Lima : *Wyeomyia luteoventralis*.



Dr. Costa Lima : *Wyeomyia luteoventralis*.

Photo J. Pinto.